

MOSTRA ITINERANTE PRÊMIO PIERRE VERGER E A IMPORTÂNCIA DO DISPOSITIVO NA RETENÇÃO DE PÚBLICO

MAYCOL PAIXÃO BASTOS¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – maycolpaixao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em funcionamento desde de 2015, o Cine UFPEL é um espaço dedicado à exibição de filmes que recebem pouca atenção do mercado exibidor local. Trata-se de uma sala de cinema com capacidade para 86 pessoas, coordenada pelo Prof. Dr. Roberto Cotta, com a tutela da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Conta atualmente com diversos projetos e cineclubes, que ocupam sua grade de horários entre quartas e sextas-feiras e levam os mais diversos públicos a desfrutar de uma experiência cinematográfica gratuita.

Pierre Verger, nascido em 1902, foi um fotógrafo, etnólogo, antropólogo, escritor e pesquisador francês. Em 1996, ano de sua morte, surge o Prêmio Pierre Verger, um concurso de filmes etnográficos promovido pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA), numa forma de homenagem às suas grandes contribuições. O concurso que acontece a cada dois anos tornou-se um dos principais festivais competitivos de obras filmicas, fotográficas e gráficas no campo das pesquisas antropológicas na América Latina. Em itinerância desde 2012, as obras premiadas têm circulado pelo Brasil e outros países, possibilitando a formação de estudantes, estimulando a realização de trabalhos antropológicos, e servindo também de vitrine para estes.

No mês de Agosto de 2023, numa parceria entre o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), e o Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas (LABOME), o Cine UFPEL sediou a mostra em sua edição de 2023, num formato híbrido entre espectadores na sala de cinema da universidade e público online, através de canais virtuais. Além da exibição dos filmes premiados, os realizadores envolvidos nos mesmos foram convidados a participar de discussões, que abriram espaço para maior compreensão sobre as temáticas retratadas.

2. METODOLOGIA

Para que o formato presencial e remoto em simultâneo pudesse ser realizado, uma série de serviços e aplicações foram utilizados em conjunto, num trabalho executado entre o projecionista bolsista do Cine UFPEL e um Técnico em Imagem do LEPPAIS. Num computador com Windows, o *VLC Media Player* foi o aplicativo utilizado para reproduzir os filmes no sistema de projeção da sala, que conta com telão, projetor full HD, som estéreo, e 86 poltronas.

Transmissões ao vivo no YouTube possibilitaram que as discussões entre os pesquisadores dos laboratórios de Antropologia e os realizadores dos filmes pudessem ser assistidas por todos os espectadores, tanto que estiveram no Cine UFPEL, quanto online. Os participantes foram reunidos em salas do *Google Meet*, e estas por sua vez eram transmitidas com auxílio do *StreamYard*. Os espectadores que participaram da mostra de forma remota puderam acompanhar

aos filmes através de links, que levavam a cópias digitais disponibilizadas em serviços de *streaming* gratuitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dia da mostra contou com alguns contratemplos, causados devido a inovação do seu formato, no que diz respeito à sincronicidade entre o público presencial e virtual. Isto porque a sala que abriga o computador responsável pelas projeções do Cine UFPEL não era adaptada para que fossem feitas chamadas de vídeo a partir dela. Ao tentar estabelecer esta transmissão pela primeira vez, o resultado foi uma microfonia bastante desagradável nos auto falantes, por conta de vazamentos de áudio da sala de projeção para o dispositivo de quem estava na discussão.

Poucos sabem ou imaginam o que se passa dentro de uma cabine de projeção. A responsabilidade do operador em passar a obra ao público de forma fiel, [...] os malabarismos que ocorrem pela característica do trabalho de acontecer ao vivo, como um espetáculo, em que é preciso estar presente a todo momento e ter conhecimento e criatividade para se virar quando algum imprevisto acontece. (BELINTANI, 2018 p.44)

Encontradas as alternativas necessárias para que a transmissão pudesse acontecer, as considerações iniciais foram feitas, e o primeiro filme seguiu normalmente. O primeiro dia apresentou *Auto de Resistência* (2018), de Natasha Neri e Lula Carvalho, ganhador do primeiro lugar do prêmio, na categoria Longa-metragem. Em seguida, houve um debate com a diretora e Fátima Silva, uma das personagens do documentário, mãe de uma vítima de violência de Estado. Estavam presentes na sessão, principalmente, estudantes de graduação, pós-graduação e professores da área da Antropologia Visual que acompanharam o decorrer deste, e dos debates dos outros dias da mostra, mas também estiveram presentes interessados da comunidade local de Pelotas, que não fazem parte da academia.

Estabelecer este tipo de diálogo entre realizadores e a população tem um grande valor, devido à possibilidade de troca de ideias, alcançar maior entendimento sobre a obra, ter devolutiva sobre como esta foi recebida, incentivar a produção de novos projetos de cunho social, entre outros tantos pontos que podem ser elencados aqui. Entretanto, o formato que foi utilizado nesta edição demonstrou não ser efetivo para manter o engajamento dos espectadores que estavam no Cine UFPEL a participar das conversas pós-filme. Isso porque, projetar numa sala de cinema uma conversa acontecendo pelo Google Meet, sem a possibilidade de interação direta entre quem estava na sala e os participantes remotos, pode ter gerado uma sensação de estranheza, além de não ter sido suficientemente cativante.

Uma possível solução para esta falta de envolvimento seria o acréscimo de uma câmera voltada para os espectadores no final da exibição dos filmes, que os permitissem estar integrados na conversa de forma ativa:

“Videoconferência é assim, uma tecnologia que permite que grupos distantes situados em dois ou mais lugares geograficamente diferentes se comuniquem “face-a-face”, através de sinais em áudio e vídeo, recriando, a distância, as condições de um encontro entre pessoas.” (CRUZ e BARCIA, 2000, p. 2)

Tal recurso poderia levar o público presente na sala a sentir-se mais incluído nos debates, do que os comentários na transmissão do YouTube o fizeram. Em comparação a outras tantas discussões bem-sucedidas que o Cine UFPEL tem em sua trajetória, o baixo engajamento com as do Prêmio Pierre Verger levanta esta hipótese de que houve uma falha no meio escolhido.

Para Drezner e Pizmony-Levy (2021, tradução nossa), conforme Maslow (1968), “pertencimento’ é essencial para o crescimento e existência de um indivíduo dentro da comunidade”. O distanciamento do público com o diálogo que estava acontecendo levou a um esvaziamento do Cine UFPEL antes do fim de cada dia da mostra. É triste que uma oportunidade tão singular de troca não tenha sido melhor aproveitada, e esta experiência há de ser útil no planejamento de outros eventos semelhantes.

4. CONCLUSÕES

Ainda que o conteúdo seja um fator determinante para retenção de atenção, esta mostra serviu como um exemplo de que a forma também se faz extremamente relevante. Os filmes etnográficos exibidos além de terem sido contemplados com o maior prêmio da categoria, tinham histórias e pontos de vista extremamente particulares, com poucas chances de virem a ser exibidos noutra oportunidade como esta. Entretanto, ficou evidente o aspecto que pode ser trabalhado para um melhor aproveitamento em próximas mostras de formato híbrido: o dispositivo.

[...] Tal como qualquer cinema, por força do dispositivo de base, tem sua percepção alterada quando novas formas de produção técnica e de exibição da imagem provocam as mutações, tornando opaco o que se fez como transparência. (XAVIER, 1978-2014, p. 199)

Num país com tantos problemas relacionados aos processos de exibição e distribuição de obras nacionais, pensar sobre escolhas técnicas feitas na mostra itinerante Prêmio Pierre Verger foi uma oportunidade de acolher, por detrás dos bastidores, uma das maiores riquezas que temos: nossa arte, cheia de suas nuances e singularidades. Para futuras integrações entre público presencial e remoto poderão ser adotadas alternativas, e que estas se mostrem eficientes em fomentar as discussões sobre o cinema nacional, pois este é, entre outros, um dos grandes objetivos do Cine UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, L. S. **UFPEl sedia Mostra Itinerante de Filmes Etnográficos Prêmio Pierre Verger**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/artenosul/2023/08/30/ufpel-sedia-mostra-itinerante-de-filmes-etnograficos-premio-pierre-verger/>>. Acesso em: 22 set. 2023.

BELINTANI, Júlia (2018) **Projecionistas de cinema na transição película / digital: diálogos entre um futuro desapegado e um passado que resiste.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) — Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 124. 2018.

CINE UFPEL. Cinema UFPEL, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cinema/cineufpel/>. Acesso em: 22 set. 2023.

CRUZ, D. M, BARCIA, R. M. **Educação a distância por videoconferência.** Tecnologia Educacional, ano XXVIII, n. 150/151, julho/dezembro, p. 3-10, 2000.

DREZNER, N. D.; PIZMONY-LEVY, O. **I Belong, Therefore, I Give? The Impact of Sense of Belonging on Graduate Student Alumni Engagement.** [Eu pertenço, portanto, eu dou? O impacto do sentimento de pertencimento no envolvimento de ex-alunos de pós-graduação] *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 50(4), 753–777. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0899764020977687>. Acesso em: 22 set. 2023.

LEPPAIS. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leppais/>. Acesso em: 22 set. 2023.

MASLOW, Abraham H. **Toward a psychology of being.** Simon and 2013.

Schuster,

Prêmio Pierre Verger. Associação Brasileira de Antropologia, 2023. Disponível em: <https://portal.abant.org.br/premio-pierre-verger/>. Acesso em: 22 set. 2023.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência.** São Paulo: Paz e Terra. Acesso em: 22 set. 2023. , 2005.